



Processo de Reclamação nº 1879/2015

Juiz-Árbitro: Conselheiro Fernandes Magalhães

RESUMO DA DECISÃO ARBITRAL

1. A relação obrigacional é, por um lado, **ordenamento da conduta do devedor** e por outro lado, algo que conduz à **realização do interesse do credor na prestação**.
2. E, assim, o **princípio da vinculatividade contratual** releva na fase do **cumprimento**, relevando o **princípio da liberdade contratual** (sobretudo) na fase da **(con)formação** do contrato.
3. Por seu turno, o **princípio da boa-fé** releva em todas as fases (**art.ºs 227º nº 1 e 762º nº 2 do Código Civil**).
4. De tudo isto decorrendo o **subprincípio da pontualidade** (**art.º 406º C. Civil**).
5. Pelo que o consumidor tem o poder de exigir do fornecedor a prestação nos termos conformes ao contrato celebrado entre ambos, *“maxime”* em sede de **faturação**, como resulta dos **art.ºs 3º e 7º** da Lei nº 23/96 de 31/07 e do necessário equilíbrio das prestações, bem como do **art.º 9º nº 1 da Lei nº 24/96 de 31/07**.
6. Sendo, nessa conformidade, de salientar que uma das missões do direito é assegurar e estabilizar **expectativas** e a **segurança** do tráfico jurídico, ou seja, o **interesse** na certeza das transações.
7. O que tudo mais se acentua nesta sede de **serviços públicos essenciais** prestados ao consumidor no domínio do negócio jurídico de consumo (**v. art.º 3º da Lei nº 23/96 de 26/07**).

Deste modo **decide-se julgar procedente** o pedido formulado pelo reclamante contra a reclamada condenando-se esta a devolver-lhe a quantia de €220,00 que pagou a mais, e **satisfeito** o pedido reconvenicional deduzido pela reclamada.